

Trabalhos Científicos

Título: Lúpus Cutâneo Em Pediatria: Relato De Caso Em Paciente De 11 Anos

Autores: BRENDA KIMBERLY RODRIGUES (UNIMED BELO HORIZONTE), CELINA CRISTINA DA FONSECA TEIXEIRA (BELO HORIZONTE), BÁRBARA VITÓRIA DA SILVA OLIVEIRA (UNIMED BELO HORIZONTE), CARLOS EDUARDO MARIZ MAGALHÃES (UNIMED BELO HORIZONTE)

Resumo: O lúpus cutâneo é uma condição rara na infância e pode representar um desafio diagnóstico. Visto que as formas cutâneas podem ocorrer isoladamente ou como parte do lúpus eritematoso sistêmico (LES), relatamos o caso de uma criança com lúpus cutâneo subagudo com objetivo de reforçar a importância da suspeita clínica diante de dermatoses persistentes e fotossensíveis em pacientes pediátricos. Paciente do sexo feminino, 11 anos, previamente hígida, foi levada à consulta com alérgico-imunologista devido a lesões cutâneas faciais e em membros superiores há cerca de quatro meses. Pediatra assistente encaminhou relatório com relato de tratamento prévio com antifúngicos tópicos associados a cortisol de baixa potência sem melhora do quadro. Mãe relatou que no último mês havia trocado todos os produtos de banho e hidratação para pacientes atópicos, sem melhora. Informou que as lesões iniciaram como máculas eritematosas nas regiões malares, com progressão para placas descamativas, piora das lesões após exposição solar notada somente na última semana. Criança assintomática, afebril, negava dor articular, queda de cabelo ou aftas orais. Ao exame foram observadas: placas eritematosas descamativas nas regiões malares, poupando o dorso nasal, lesões semelhantes em antebraços e dorso das mãos, poupando articulações interfalângicas. Foram solicitados exames laboratoriais com previsão de retorno em 2 semanas. Em retorno trouxe os exames que apresentavam: FAN reagente (1:320), anticorpo anti-Ro/SSA positivo. Encaminhada, assim, para biópsia de pele com Dermatologista e ao Reumatologista com prioridade. Instituído tratamento ainda no ambulatório de alergia e imunologia com corticoide tópico de alta potência e fotoproteção de amplo espectro (FPS 70). Evoluiu com melhora significativa das lesões após 8 semanas, no retorno, mãe traz biópsia de pele realizada: compatível com lúpus cutâneo subagudo, suspenso corticoide tópico, prescrito corticoide oral na dose de 2mg/kg/dia e tratamento tópico com tracolimo 0.03% até então em uso dessas medicações e seguindo ambulatorialmente. O lúpus cutâneo subagudo é caracterizado por lesões anulares ou psoriasiformes em áreas fotoexpostas. Em crianças, a apresentação clínica pode ser sutil, dificultando o diagnóstico inicial. As lesões geralmente não são dolorosas e a ausência de sintomas sistêmicos pode atrasar a suspeita de uma doença autoimune. O diagnóstico é clínico, complementado por exames laboratoriais e, se necessário, por biópsia cutânea. Os principais exames incluem FAN, anti-Ro/SSA, anti-La/SSB, hemograma, função renal e biópsia com imunofluorescência direta. Os diagnósticos diferenciais incluem dermatite atópica, psoríase e infecções fúngicas. O prognóstico é bom na maioria dos casos, mas requer seguimento para detectar evolução para lúpus sistêmico. O diagnóstico precoce, o correto reconhecimento clínico e instituição de tratamento adequado podem evitar complicações e sequelas cutâneas permanentes.